

MUDA BRASIL COMEÇA NO ESPORTE ESCOLAR

* SEED/MEC

No Brasil, sabemos o quanto são necessárias as mudanças. No esporte e na Educação Física, mudar significa romper com mais de quarenta e cinco anos de superestrutura desportiva. Mudar, então, começa pela retomada do esporte de base, esporte iniciação, esporte formação.

O esporte escolar, subjugado e mesmo parasitado pelo esporte de alto rendimento, tornou-se inexistente enquanto educativo e de formação. O indicador máximo de tal fenômeno são os JEB's que se transformaram em mais um evento do esporte de alta competição, no qual o alto rendimento é o objetivo principal.

Entretanto, os JEB's deveriam se caracterizar como o ponto máximo do esporte enquanto atividade escolar, formativa, em que o alto rendimento é acessório e absolutamente casual, sub-produto.

É de pasmar, contudo, que diretores de colégios e professores de Educação Física, por razões de interesses menores, hoje se encontram afastados da luta pelo esporte escolar enquanto formação e muitas vezes até resistindo a esta idéia. São tantos anos de ênfase no alto rendimento que acabaram intoxicados pela medalha, pela estrela, pelo primeiro lugar. O esporte escolar, então, continua sendo esporte de alto nível, de minorias, de talentos, dos primeiros lugares.

* Secretaria de Educação Física e Desportos - Ministério de Educação.

Ninguém é contra o esporte de alto rendimento, ao contrário, até mesmo os colégios poderão e deverão praticá-lo. Devemos buscar o liberalismo também no esporte, para que sindicatos, clubes, empresas, colégios, organizações militares, organizações religiosas, e quem mais o desejar, possa praticar, disputar e competir no sistema de alta competição e alto rendimento, hoje concentrado no que se chama de desporto federado. Isto é: organizado pelas ligas, federações, confederações.

Os colégios, principalmente os particulares, deverão poder organizar equipes de alto rendimento, treinando-as e inscrevendo-as nas competições, oficializadas pelas ligas, federações e confederações. Mas, tal atividade tem de ser entendida como totalmente distinta do desporto escolar. A equipe que é treinada, em busca do alto rendimento, disputará campeonatos oficiais, terá seu palco adequado para apresentações e se defrontará com outras equipes igualmente dedicadas ao esporte de alto rendimento.

Por outro lado, o colégio que estiver se dedicando à organização de equipes de alto nível, redobrará sua obrigação e responsabilidade pela formação de outras equipes, calendários e competições voltadas para o esporte enquanto meio de desenvolvimento e formação do homem e do cidadão.

Temos participado de discussões e acompanhado publicações que versam sobre a Educação Física e o Esporte, buscando definir o permanente jogo dialético de meios e fins, que também se faz presente na questão esportiva: a Educação física é parte do Esporte ou o Esporte é parte da Educação Física?

É claro que a realidade é mais complexa que a nossa pretensão teórica de podermos a tudo classificar. No caso, a tendência cartesiana, bacharelesca, positivista e hierarquizante de nossas elites pensantes, perde-se em discussões que o mundo mal trata de resolver com a obviedade: no Esporte enquanto formação, enquanto desenvolvimento do cidadão e do homem, sua natureza é nitidamente instrumental, ferramenta do educando, portanto meio da Educação Física; ao contrário, no Esporte de alto-rendimento, a Educação Física comparece como base, como meio, como instrumental, ao lado de outros conhe